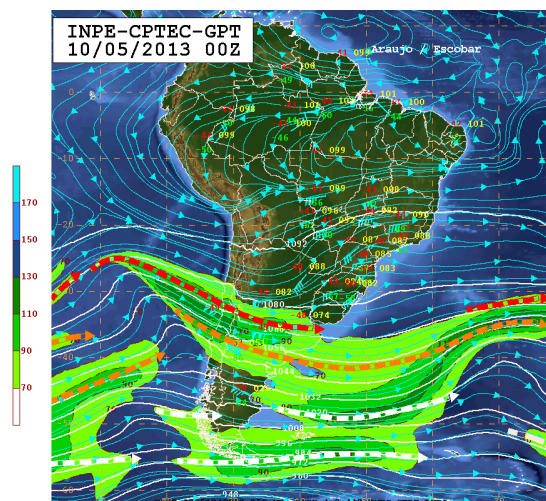


Análise Sinótica

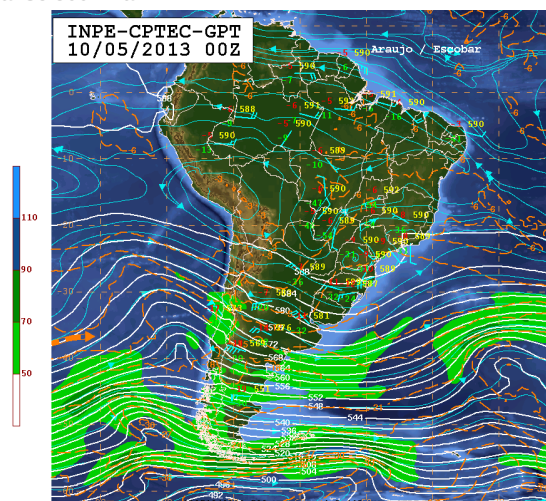
10 Mar 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



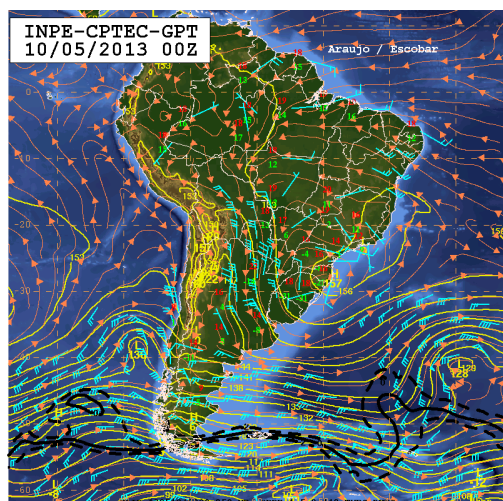
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z de hoje (10/05), nota-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre as Regiões Nordeste e Norte do Brasil e nos países limítrofes a Região Norte. Este padrão se deve a um centro anticiclônico posicionado em torno de 06S/33W, na altura entre a PB e o RN. Esta circulação gera difluência no escoamento pela Região Norte e nos países limítrofes que, por sua vez, gera divergência de massa neste nível e a consequente convergência para a camada baixa da troposfera que, aliada a termodinâmica favorável resulta em formação de nuvens e atividade convectiva, mesmo que de forma localizada. Por outro lado, a sul de 15S o predomínio é da circulação ciclônica com a presença de cavados de onda relativamente curtas embebidos no escoamento de oeste, porém, como há uma massa de ar seco predominando pelo continente neste setor, estes cavados não conseguem instabilizar a atmosfera. Um cavado frontal atua no Atlântico a leste de 35W. Este cavado frontal tem suporte dinâmico do Jato Subtropical (JST) e do ramo norte do Jato Polar (JPN). No Pacífico há um cavado frontal mais amplificado atuando aproximadamente entre 20S e 40S e também com suporte dinâmico do JST e JPN. Outro cavado frontal atua no Pacífico, ao sul de 40S e oeste de 80W, este tem suporte dinâmico dos ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS). Na vanguarda do cavado mais amplificado comentado há forte difluência no escoamento que atua pelo centro-norte da Argentina e Uruguai, principalmente.

Análise 500 hPa



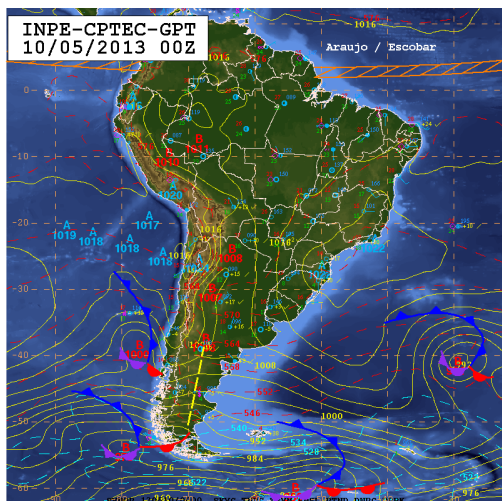
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z de hoje (10/05), observa-se a presença de um amplo anticiclone centrado no sul do Peru e o predomínio da circulação anticiclônica no centro-norte e na Região Sul do país. No PR há um centro anticiclônico em torno de 25S/53W. A presença da circulação anticiclônica neste nível gera subsidência do ar que favorece o entranhamento de ar mais seco para as camadas mais baixas da troposfera o que inibe o desenvolvimento de nuvens e deixa baixa a umidade relativa do ar. Com isso, na tarde de ontem (09/05), foram registrados valores de umidade relativa bastante baixa no Sul do país, como em Curitiba onde a umidade relativa ficou em 15%. Pelo Sudeste do país o predomínio é da circulação ciclônica com um cavado com eixo pelo norte de SP, sul de MG e RJ, porém, devido a atuação da área anticiclônica pelo centro-sul do país na camada média/baixa na última semana, este cavado pelo Sudeste não consegue instabilizar a atmosfera que ainda se encontra seca. O amplo cavado frontal comentado em altitude no Pacífico se reflete neste nível entre 20S e 40S na costa do Chile. Ao sul de 40S, neste oceano, há outro cavado frontal. Estes cavados na costa do Chile estão emitindo pulsos em forma de cavados de onda relativamente curtas por sobre a Argentina, padrão que aliado a difluência em altitude e a presença de uma ampla área de baixa pressão em superfície sobre este país está instabilizando o tempo neste país. No Atlântico também há um cavado frontal que está atuando a leste de 40W. A área de maior baroclinia atua ao sul de 30S onde se observa fortes ventos, gradiente de geopotencial e temperatura e onde atuam os sistemas frontais transientes em superfície, principalmente sobre os oceanos.

Análise 850 hPa



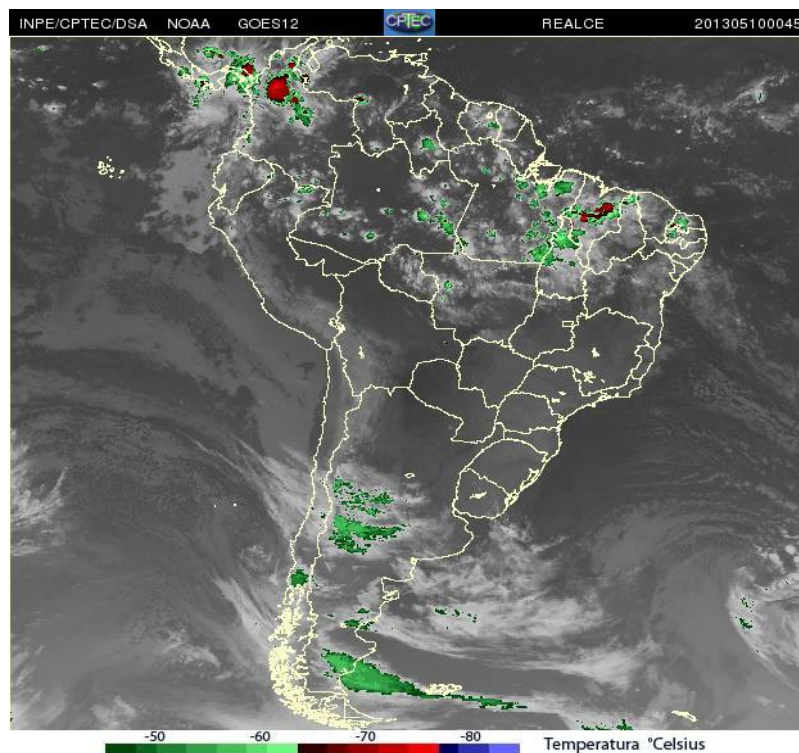
Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z de hoje (10/05), observa-se que um amplo anticiclone tem sua circulação atuando sobre o Brasil, Uruguai, Paraguai, Bolívia e parte da Argentina. Este sistema é reflexo do anticiclone pós-frontal em superfície e está centrado sobre o litoral de SC e é a massa de ar frio e seco que predomina pelo centro-sul do Brasil. No Atlântico, a leste de 40W, nota-se o predomínio da circulação ciclônica, reflexo de um sistema frontal em superfície. Na borda oeste da ampla circulação anticiclônica comentada e atuando entre a Bolívia, Paraguai e norte da Argentina é possível notar ventos fortes em torno de 30 kt associados ao Jato de Baixos Níveis (JBN), porém, devido ao predomínio da massa de ar seco pelo interior do continente, estes ventos estão transportando ar seco para o Paraguai, norte argentino, padrão que não favorece a formação de nuvens. Ventos de sudeste/leste associados à ampla circulação anticiclônica, que predomina pelo centro do continente, atuam pelo leste da Região Nordeste convergindo umidade para esta área o que provoca nuvens baixas. Nota-se uma área de circulação ciclônica no Pacífico, entre 20S e 40S, na costa chilena e que emite pulsos ciclônicos por sobre a Patagônia Argentina. A isoterma de zero grau está posicionada a sul de 45S, área onde atuam sistemas frontais transientes em superfície.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (10/05), nota-se a presença de um sistema frontal no Atlântico com baixa pressão de 992 hPa posicionado em torno de 41S/30W. A alta pressão pós-frontal atua sobre o centro-sul do Brasil com isóbara de 1020 hPa e valores pontuais de até 1022 hPa em pontos do Sul e do Sudeste do Brasil. Este sistema garante a massa de ar seco e frio sobre parte do centro-sul do Brasil, Paraguai e Uruguai. No Atlântico, a sul de 50S nota-se a presença de outro sistema frontal. Observa-se um cavado sobre a Patagônia Argentina e uma área alongada de baixa pressão de até 1003 hPa atuando entre o oeste e noroeste da Argentina. Sistemas frontais transientes são observados sobre o Pacífico, a sul de 30S. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada a leste de 20W, fora do domínio desta figura. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem centro posicionado a oeste de 90W, no entanto, nota-se pulsos relativos associados a este sistema com valor entre 1018 hPa e 1021 hPa atuando nas proximidades de 20S a 30S. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila por volta de 03N/05N no Atlântico e em torno de 04N/08N no Pacífico.

Satélite



10 May 2013 - 00Z

Previsão

A previsão para os próximos dias não sofreu alterações significativas na rodada desta sexta-feira (10/05). Com isso, a massa de ar frio e seco que atua pelo centro-sul do Brasil deixa o tempo estável neste setor pelo menos até o início da próxima semana. Com isso, teremos dias com amanhecer frio e geada nos pontos mais altos da Região Sul do Brasil, porém, a temperatura estará em gradativa elevação nos próximos dias, com isso, não se espera mais recordes de temperatura. O frio se manterá também entre SP e o sul de MG, mas a temperatura neste setor também já entrará em gradativa elevação. Além disso, a atuação desta massa de ar seco que inibe o desenvolvimento de nuvens favorecerá a ocorrência de nevoeiro radiativo ao amanhecer nos próximos dias em áreas do Sul, SP, sul de MG, RJ e MS, além de baixa umidade relativa do ar no período da tarde. O tempo mudará neste sábado (11/05) nas regiões de fronteira do RS com a Argentina e Uruguai, pois, uma frente fria se deslocará entre o leste argentino e sobre o Uruguai no decorrer deste dia aumentando a instabilidade, principalmente no oeste e sul do RS, onde já se espera a ocorrência de pancada de chuva a partir da tarde. No domingo (12/05) a frente fria já estará bastante afastada do continente e atuando sobre alto mar, porém, o JBN ganha força e mantém a instabilidade que neste dia atuará sobre grande parte do RS e no Paraguai onde localmente choverá forte. Pelo interior do Brasil a massa de ar seco seguirá predominando deixando os dias com predomínio de sol. Ventos fortes de leste em superfície intensificam a convergência de umidade, principalmente sobre o litoral da BA até o domingo, com isso, os dias terão bastante nebulosidade e períodos com chuva, inclusive na região do Recôncavo Baiano. Entre a Região Norte do país, MA e PI, seguem ocorrendo fortes pancadas de chuva de forma localizada. As pancadas de chuva também atingirão o CE, porém, de forma bastante isolada. O destaque da previsão para a próxima semana é uma nova onda de frio que deverá atingir a Região Sul a partir da quinta-feira (16/05), pois, uma frente fria se deslocará pelo Sul do país em meados da semana devendo atingir o leste de SP ao longo deste dia. O ar frio polar em sua retaguarda influenciará para queda de temperatura, inclusive, pelo oeste do continente podendo este, dar origem ao primeiro evento de friagem do ano, pois, este ar frio declinará a temperatura pelo MS, oeste e sul do MT, sul de RO e AC entre a quinta e a sexta-feira (17/05), porém, como ainda estamos a cerca de uma semana do evento é recomendável acompanhar as atualizações diárias deste boletim.

Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

